

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém-PA)

Class.: 137

Data: 17.06.90

Pg.: _____



As famílias estão tentando uma solução para o impasse na Transamazônica

Posseiros expulsos de terras indígenas pedem socorro

Pela terceira vez em dez anos, as famílias que residiam entre os quilômetros 75 e 110 da rodovia Transamazônica — área pertencente aos índios da tribo Arara, hoje em torno de 70 a 90 pessoas, no limite entre os municípios de Uruará e Medicilândia — foram expulsas do local. Agentes da Polícia Federal, com um mandado judicial, entraram na reserva no início da semana e expulsaram cerca de 400 famílias, queimaram alguns barracos e deram o prazo de 12 horas para que a área fosse imediatamente desocupada.

Revoltados, os posseiros pretendiam queimar pontes, obstruir estradas com troncos de árvores e ocupar a sede do Inera e as prefeituras dos municípios vizinhos. Mas os prefeitos de Uruará e Medicilândia conseguiram acalmar os ânimos. Antecorrem, uma comissão de posseiros foi recebida pelo prefeito de Uruará, Antônio Lazarini, e solicitou ajuda. "A primeira atitude que tomamos foi mostrar às famílias que o culpado não era o tal deputado ou o tal vereador, como elas estavam pensando, mas sim uma legislação vigente, que dá aos índios o direito pela reserva", contou Lazarini.

Ele providenciou alimentação para os posseiros, que estão sem local para morar. Para evitar a aglomeração e revolta entre as famílias, Antônio Lazarini sugeriu que elas ficassem em casas de amigos, vizinhos e às margens da rodovia, até que a situação seja solucionada. Para o prefeito, os índios têm todo o direito sobre as terras: "Mas o que não pode acontecer, depois de ter tanta terra na Amazônia, é centenas de famílias serem expulsas do jeito que foram, sem tempo sequer de procurarem outro local para morar".

Inera: omissão
Antônio Lazarini disse que no início da próxima semana as prefeituras de Uruará e Medicilândia, junto com

entidades ligadas ao meio rural e a Associação dos Municípios da Transamazônica (AMUT), procuraram o Inera e o Ministério da Agricultura para apresentar a seguinte proposta: o instituto providenciaria uma gleba e as prefeituras se responsabilizariam pela abertura de estradas. "O Inera pode arranjar um lote de terra menor, de 30 ou 50 hectares, pois precisamos de uma solução urgente", observou Lazarini. Segundo ele, o Inera tem se omitido quanto a essa questão.

Esse problema vem persistindo há muitos anos, com a solução sempre sendo protelada", disse ele, lembrando que o problema se agrava a cada ano, à medida que aumenta o número de famílias na área. Lazarini anunciou que as prefeituras começarão a cadastrar os colonos: "Vamos cadastrar todos aqueles que têm uma história, para saber qual a família que possui casa, que tipo de cultura produz, se é de cacau ou pimenta, enfim. Tudo

isso é para termos um controle da situação, que faz parte de um projeto de colonização, que começaremos a desenvolver".

Para as prefeituras, ressaltou, é importante que o Inera aceite a proposta, para que o problema seja solucionado. "Do contrário, entendemos que alguma coisa desagradável acontecerá, já que nossos municípios não absorvem esse excedente populacional", alertou.

Encontro

Foi realizado antecorrem, no município de Senador José Porfírio, o I Encontro dos Prefeitos e Vereadores da Transamazônica. "Essa reunião foi para tratarmos do destino da nossa região e ver se os nossos municípios deixam de ser de ninguém, sempre relegados aos últimos planos, para serem lugares dignos das pessoas que neles residem e que contribuem para o desenvolvimento do país", informou Lazarini.



Lazarini (à esquerda): um problema de muitos anos